

IX SEMANA DE HISTÓRIA DO PONTAL
VIII ENCONTRO DE ENSINO DE HISTÓRIA



SIMPÓSIOS TEMÁTICOS



SIMPÓSIO TEMÁTICO 1

Sociedades escravistas e dinâmicas de poder no Brasil Setecentista e Oitocentista: novos olhares sobre aspectos socioeconômicos, políticos, culturais e identitários de nossa formação

Vanda Lúcia Praxedes

Universidade do Estado de Minas Gerais

Bruno Martins de Castro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Considerando os avanços das investigações no campo da História Social do Brasil Setecentista e Oitocentista, este simpósio temático pretende abarcar pesquisas que privilegiem os mais variados temas, com especial destaque para aquelas dedicadas aos aspectos sociais, culturais, econômicos e demográficos que caracterizaram a nossa formação social. Da mesma forma, serão consideradas oportunas pesquisas dedicadas ao mundo do trabalho e às suas transformações no decorrer dos séculos XVIII e XIX. Estudos sobre famílias e seus múltiplos arranjos, irmandades religiosas, organização e disciplinamento do clero, ordens religiosas e atuação dos padres, hierarquias, desigualdades e alianças sociais, mapas populacionais e condição feminina serão muito bem-vindos. As relações dos agentes sociais com o universo econômico no qual estão inseridos, com enfoque nas formas de produção, organização das unidades agrárias, mercado interno, economia de abastecimento e dinâmicas de preços e salários constituem assuntos de expressiva e incontornável relevância. Pensar toda essa arquitetura social, significa consideramos o papel da escravidão e de todas as relações pautadas nessa realidade histórica. Por essa razão, é de suma importância levar em conta os trabalhos de pesquisa, por exemplo, que têm se debruçado sobre as vivências no cotidiano da escravidão, os fatores sociais de reprodução da ordem escravista, o impacto demográfico do tráfico atlântico de africanos escravizados, as configurações étnicas e identitárias forjadas nas múltiplas experiências do cativo, as formas de resistência ao sistema escravista, os mecanismos de mobilidade social, as alforrias e os significados e experiências de liberdade. Partindo desse vasto e rico cenário temático, acreditamos poder contribuir para a ampliação das discussões no campo dos estudos das sociedades



escravistas brasileiras dos séculos XVIII e XIX e, conseqüentemente, para o refinamento das questões teóricas e empíricas que os norteiam.

Referências

ARANTES, Sirleia Maria. No rendilhado do cotidiano: a família dos libertos e seus descendentes em Minas Gerais (c. 1770 – c. 1850). Curitiba: Appris, 2020.

BERGAD, Laird W. Escravidão e história econômica: demografia de Minas Gerais, 1720-1888. Bauru: EDUSC, 2004.

CASTRO, Bruno Martins de. Forjando liberdades na encruzilhada da escravidão: as alforrias cartoriais do termo de São João del-Rei (c.1830 – c. 1860). Curitiba: Editora CRV, 2021.

CASTRO, Bruno Martins de; PRAXRDES, Vanda Lúcia. Nas sendas da liberdade: as alforrias cartoriais e suas tipologias nas Minas Gerais do século XIX. Revista Crítica Histórica, 12(24), 2021, 349-379.

FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FURTADO, Júnia Ferreira. O livro da capa verde: o regimento diamantino de 1771 e a vida no distrito diamantino no período da real extração. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH/UFMG, 2008.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 2

Sociedade e cultura na Época Moderna

Thiago Groh

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Luciano Cesar Costa

Secretaria Municipal de Educação

Resumo: A Época Moderna é marcada por inúmeras transformações e também por permanências, por pontos de intersecção com o período histórico anterior – o que muitas vezes o homem moderno negou. As fronteiras da história moderna são assim fluidas e isso reflete-se na consolidação desse período histórico. Dos muitos caminhos existentes para pensar os pontos de permanência e ruptura, tal como as inovações do período, escolhemos dois para balizar as discussões desse simpósio, a sociedade e a cultura na Época Moderna. Assim, desejamos reunir nesse simpósio pesquisadores do período e também do medieval tardio para debater sobre sociedade e cultura no mundo moderno.

Referências

ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges (org). História da Vida Privada: da renascença ao século das Luzes. Trad. Hildergard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BURCKHARDT, Jacob. A Cultura do Renascimento na Itália. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BURKE, Peter. A fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV. São Paulo: Zahar Editora, 1994.

ELIAS, Nobert. Sociedade de Corte. Trad. Andre Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

SKINNER, Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 3

Histórias das mídias e História nas mídias

Wellington Amarante

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este Simpósio Temático tem por objetivo reunir trabalhos que tenham como objeto de pesquisa os meios de comunicação em seus mais diversos formatos (imprensa impressa e digital, cinema, rádio, televisão, internet), seja como fonte, seja como objeto. Interessa-nos também as pesquisas que buscam compreender de que modo a História vem sendo mobilizada nesses diferentes meios, num diálogo fecundo com a História Pública e a divulgação de História. Compreender historicamente a produção de filmes, programas, peças publicitárias, videoclipes, games e as produções audiovisuais veiculadas na Internet sobre a História e refletir sobre os usos e disputas sociais pela memória e pelo passado nos mais diversos espaços sociais do tempo presente.

Referências

BUSETTO, Áureo (org.) **História plugada e antenada:** estudos históricos sobre mídias eletrônicas no Brasil. Curitiba: Appris, 2017;

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (editores). **História pública e divulgação de história.** São Paulo: Letra e Voz, 2019.

CÔRREA SOTANA, Edvaldo; RODRIGUES JÚNIOR, Osvaldo (orgs.). Ensino de História e mídias eletrônicas. São Paulo: Paruna, 2023.

MAUAD, Ana Maria. ALMEIDA, Juniele Rabêle de; SANTHIAGO, Ricardo. **História pública no Brasil:** sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016. pp.23-36.

MENESES, SÔNIA. **Operação midiográfica: o golpe de 1964 e a Folha de S.Paulo.** São Paulo: Inrermeios: 2016.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 4

História e historiografia das Américas

Giliard da Silva Prado

Universidade Federal de Uberlândia

Newman Di Carlo Caldeira

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este simpósio temático pretende reunir trabalhos de pesquisa relacionados às diversas temporalidades e espaços do continente americano, contemplando uma grande variedade de processos históricos, tais como: as formas de organização social dos povos originários do continente e suas interações com os europeus; colonização; guerras de independência; formação de estados-nacionais; revoluções; regimes militares; relações interamericanas; projetos de integração regional. O simpósio está, pois, aberto às mais diferentes perspectivas de análise dos temas americanistas, englobando estudos que tratem de aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Os trabalhos de pesquisa poderão estar voltados tanto para as análises dos processos históricos quanto para os debates historiográficos ou ainda para as reflexões sobre temáticas americanistas no campo do ensino de História. Orientado pela pluralidade característica dos estudos históricos, este simpósio temático pretende suscitar reflexões, promover debates, bem como estimular o interesse e o desenvolvimento de pesquisas acerca de temas americanistas.

Referências

AGGIO, A. Democracia e socialismo: a experiência chilena. São Paulo: UNESP, 1993.

AGUILAR CAMÍN, H.; MEYER, L. À sombra da Revolução Mexicana: histórica mexicana contemporânea, 1910-1989. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.



ANDERSON, B. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

AZEVEDO, C.; RAMINELLI, R. (orgs.). Histórias das américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

BERNARD, C.; GRUZINSKI, S. História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BERLIN, I. Gerações de cativo: uma história da escravidão nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Record, 2006.

BETHELL, L. (org.). História da América Latina: América Latina Colonial, volume 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

BETHELL, L. (org.). História da América Latina: da Independência a 1870, vol. III. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.

BETHELL, L. (org.). História da América Latina: a América Latina após 1930: economia e sociedade, vol. VI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2005.

BETHELL, L. (org.). História da América Latina: a América Latina após 1930: Estado e política, vol. VII. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

BETHELL, L. (org.). História da América Latina: a América Latina após 1930: ideias, cultura e sociedade, vol. VIII. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

COOPER, F.; HOLT, T. C.; SCOTT, R. J. Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho, cidadania e sociedades pós-emancipação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FICO, C.; FERREIRA, M.; ARAUJO, M. P.; QUADRAT, S. V. (orgs.). Ditadura e democracia na América Latina. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

GARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas: estratégias para sair e entrar na modernidade. São Paulo: Edusp, 2008.

GOLDMAN, Noemí; SALVATORE, Ricardo (comp.). Caudillismos rioplatenses: nuevas miradas a un viejo problema. Buenos Aires: Eudeba, 1998.



GOTT, R. Cuba: uma nova história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GRUZINSKI, S. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HALPERÍN DONGUI, T. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JUNQUEIRA, M. A. Ao sul do Rio Grande: imaginando a América Latina em seleções: oeste, Wilderness e fronteira (1942-1970). Bragança Paulista, SP: Edusf, 2000.

KNAUSS, P. (org.). Oeste americano: quatro ensaios de história dos Estados Unidos da América, de Frederick Jackson Turner. Niterói: EdUFF, 2004.

SANTOS, L. C. V. O império e as repúblicas do Pacífico: as relações do Brasil com Chile, Bolívia, Peru, Equador e Colômbia (1822-1889). Curitiba: UFPR, 2002.

SCHWARTZ, J. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp, 1995.

SCHWARTZ, S. B.; LOCKHART, J. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VÉLEZ RODRIGUES, R. Patrimonialismo e a realidade latino-americana. Rio de Janeiro: Documenta Histórica, 2006.

VILLAÇA, M. Cinema cubano: revolução e política cultural. São Paulo: Alameda, 2010.

WASSERMAN, C.; GUAZZELLI, C. A. (orgs.). Ditaduras militares na América Latina. Porto Alegre: UFRGS, 2004.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 5

O autoritarismo brasileiro em perspectiva: contribuições para a historiografia e para o ensino de História

Daniel Trevisan Samways

Instituto Federal do Triângulo Mineiro

Fernanda Cássia dos Santos

Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Nos últimos anos, presenciamos atos de censura em museus, invasões de universidades, prisões de diferentes ativistas, apresentações de projetos de lei que buscam limitar a atuação de professores em sala de aula ou proibir determinados temas, infiltração de agentes de espionagem em movimentos sociais ou espaços acadêmicos e ataques a povos indígenas e quilombolas. Se as ditaduras ocorridas no século XX foram marcadas pela perseguição a oponentes políticos, com atos de censura, prisão, tortura, morte e desaparecimento, a realidade brasileira hoje é atravessada pelo avanço de práticas e discursos autoritários, como o movimento Escola Sem Partido, o cerceamento de temáticas relacionadas aos estudos de gênero, a perseguição de professores e movimentos sociais, bem como a repressão policial a eventos políticos. Nesse contexto, surgiram também movimentos de exaltação da ditadura civil-militar (1964-1985) que defendem a chamada “intervenção militar constitucional”, numa clara afronta à democracia. Esse simpósio temático pretende abarcar trabalhos que analisem o autoritarismo brasileiro em diferentes temporalidades e como esse fenômeno deixou marcas profundas em nossa sociedade, com a permanência de discursos e práticas autoritárias no século XXI que marcam inclusive as experiências docentes e o ensino de História. Serão aceitos, neste sentido, tanto trabalhos que apresentem contribuições para a historiografia que se volta para a análise de discursos autoritários no passado e no presente, como também relatos de experiências e propostas pedagógicas que visem o enfrentamento deste cenário na atualidade.



Referências

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. *Feminismo e Política: uma introdução*. São Paulo: Boitempo, 2014.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. *Relatório: Comissão Nacional da Verdade*. Brasília: CNV, 2014.

CASARA, Rubens. *Estado pós-democrático: neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil republicano: o tempo da nova república (1985-2016)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

GALEGO, Esther Solano. *O ódio como política: a reinvenção da direita no Brasil*. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. *Amanhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e as possíveis rotas de fuga para crise atual*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

QUADRAT, Samantha Viz; ROLLEMBERG, Denise. *História e memória das ditaduras do século XX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 6

A História e o clima: leituras e abordagens sobre o ambiente e a crise climática

Dalva Maria de Oliveira Silva

Universidade Federal de Uberlândia

Eduardo Giavara

Universidade Federal de Goiás

Resumo: A proposta é construir um espaço de debate para estudantes e pesquisadores que tem se debruçado acerca de estudos sobre o ambiente, os espaços e territórios no contexto da exploração que caracterizam a cultura da modernidade. Nas últimas décadas temos assistido ou vivenciado mudanças climáticas que tem provocado impactos significativos e alterado dinâmicas e organizações de vidas. Temos convidado, também, com impactos provocados pelo modo de exploração do solo em diferentes atividades econômicas. Impactos socioambientais, fenômenos climáticos e problemáticas que tem afetado a sociedade contemporânea, alterado trajetórias e perspectivas em diferentes aspectos. Compreendemos que as Ciências Humanas e Sociais têm o desafio de estudar e oferecer uma reflexão sobre a relação do homem com a natureza e os seus impactos em humanos e não humanos e que o enfrentamento desse desafio tem proporcionado estudos importantes e que precisam de espaço para debate. Atitudes negacionistas não tem a capacidade de suspender os processos, ao contrário, atitudes conscientes e bem fundamentadas, em sintonia com ações globais, podem contribuir para mudança de paradigmas em que a Educação tem papel fundamental. Portanto, este simpósio é um convite para pesquisas com abordagens em história regional e/ou local; sobre o patrimônio e a memória; culturas e vivências, que de alguma forma estabelecem diálogo com fontes e bibliografias que proporcionem uma compreensão sobre esses dilemas, tanto no âmbito da pesquisa e produção do conhecimento como propostas para atividades de ensino, que visem abordar a crise climática.



Referências

- CHABONNIER, Pierre. Abundância e Liberdade: uma história ambiental das ideias políticas. Trad. Fabio Mascaro Querido. São Paulo: Boitempo, 2021. (Col. Estado de Sítio)
- CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da História: quatro teses. Sopro 91: Panfleto Político-Cultural, Trad. Denise Bottmann et all, p. 2-22, julho/2013. Disponível em: <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf>
- COSTA, Alyne de Castro. Cosmopolíticas da Terra: modos de existência no antropoceno. 2019. Tese de Doutorado, Departamento de Filosofia, PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2019.
- DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie; Instituto Socioambiental, 2014.
- EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Trad. Sandra Castelo Branco. 2. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. Trad. Maria Elisa Cevasco. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. ____ A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- ____. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Trad. Carlos Aurélio Mota de Souza. São Paulo: EDUSC, 2004.
- ____. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ____. Crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecosocialista. Cadernos CRH, Salvador, v. 26, n. 67, p. 79-86, Jan./Abr. 2013. <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/dZvstrPz9ncnrSQtYdsHb7D/?format=pdf&lang=pt>
- STENGERS, Isabelle. A Maldição da Tolerância. Revista de @ntropologia da UFSCar, n. 12 (1), p. 393-400, jan./jun. 2020.



WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. Trad. André Glaser. São Paulo: Unesp, 2011.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 7

Natália Batista Peçanha

Universidade Federal de Uberlândia

Carlos Eduardo Moreira de Araújo

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Os 20 anos da promulgação da lei 10639/03, que incluiu “no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira””, indicam firmemente a conquista dos movimentos negros em prol da inserção de novas perspectivas educacionais da História e cultura afro-brasileira e Africana, que ultrapassem a visão colonialista há muito propalada pelos currículos escolares; mas também, o quanto precisamos avançar em relação a sua aplicabilidade. Diante deste cenário de conquistas e desafios ainda a serem enfrentados, propomos um espaço para o debate de práticas e reflexões acerca da aplicabilidade da lei na Educação Básica e na formação de professores/as. Este Simpósio Temático pretende reunir professoras/es e pesquisadoras/es da educação básica e de universidades, bem como de outros espaços educativos, engajados/as na educação antirracista, que a lei propala.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Feminismos plurais: racismo estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. SILVÉRIO, Valter Roberto. (Orgs.). De Preto a Afro – Descendente: trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos / SP: Ed. UFSCar, 2003.

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outo como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.



GONZALEZ, Lélia. HASENBALG, Carlos. Lugar de Negro. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global/Ação Educativa, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 3. ed. ampl. e rev. pelo autor Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PEREIRA, Amilcar Araújo. O mundo negro: relações raciais e a constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Pallas /FAPERJ, 2013.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Cia das Letras, 2019.